



6. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO CÃO

A vigilância epidemiológica do cão é essencial para identificar e controlar casos de leishmaniose visceral canina (LVC), especialmente em áreas endêmicas ou com surtos. Todo cão que apresentar manifestações clínicas da doença deve ser considerado um caso suspeito e submetido a exames laboratoriais para confirmação.

Critérios para Identificação de Casos de LVC:

- Critério clínico-laboratorial: cão com manifestações clínicas compatíveis e teste sorológico reagente (anticorpos) e/ou parasitológico positivo;
- Critério clínico-epidemiológico: cão de área endêmica ou em surto, com quadro clínico compatível, mas sem diagnóstico laboratorial confirmado;
- Cão infectado: cão assintomático com sorologia reagente e/ou parasitológico positivo em municípios com transmissão confirmada ou procedente de áreas endêmicas.
- Os municípios endêmicos devem implementar ações de controle e vigilância, conforme descrito na tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Principais Ações de Vigilância Epidemiológica e Controle da LVC

Ação	Descrição
Alerta aos serviços de saúde	Informar serviços de saúde e veterinários sobre os riscos de transmissão da LVC.
Divulgação à população	Alerta sobre sinais clínicos, diagnóstico laboratorial e medidas preventivas para controlar o vetor.
Limpeza urbana	Implementar ações como remoção de resíduos orgânicos, poda de árvores e limpeza de terrenos e logradouros.



Manejo ambiental

Reduzir fontes de umidade e resíduos que favoreçam o desenvolvimento do vetor.

Busca ativa em áreas delimitadas

Investigar focos em áreas suspeitas, realizar testes diagnósticos e confirmar infecções em cães.

Fonte: os autores.